



Ambiente

## Dinheiro n'água

**Atol de Palmyra, nos Estados Unidos: mais de 30 milhões de dólares**

Um milionário americano, Douglas Tompkins, tirou do próprio bolso 12 milhões de dólares para arrematar 2 750 quilômetros quadrados de terras no sul do Chile. Ecologista radical, tudo o que pretende é preservar rios, lagos, montanhas e as últimas florestas virgens dos portentosos alerces, árvores com milhares de anos de idade. No Brasil, a TNC doou 1,5 milhão de dólares para que uma organização verde nacional comprasse duas fazendas de 60 000 hectares no Pantanal. Também financiou a compra de áreas na caatinga cearense e na Mata Atlântica do Paraná. A Conservation International, ONG com sede em Washington, é dona da Fazenda Rio Negro, também no Pantanal.

### ONGs gastam milhões de dólares na compra de áreas para preservação

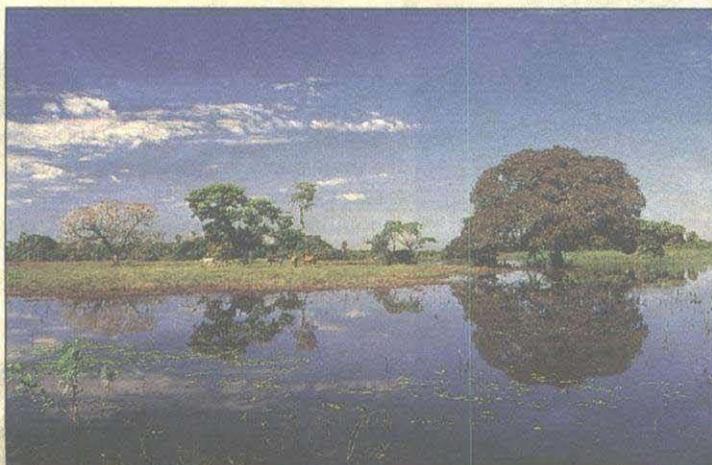
**T**he Nature Conservancy, uma organização não governamental americana com 1 bilhão de dólares em caixa para proteger áreas naturais, está embarcando num negócio ambicioso: a compra do Atol Palmyra, o último refúgio marinho intato na região tropical dos Estados Unidos. Um conjunto de ilhotas de coral localizado a 1 700 quilômetros do Havaí, o atol constitui uma paisagem deslumbrante e selvagem, que abriga golfinhos, tartarugas, tubarões e serve de pouso para aves migratórias. Ali vive o maior invertebrado terrestre, o raro caranguejo-coco, assim chamado por ser capaz de abrir um coco com as patas. A nova dona de Palmyra agora só permitirá a entrada de grupos com trinta a quarenta visitantes por semana, a 4 000 dólares por cabeça. Impressiona que mais de 30 milhões de dólares (o valor exato pago aos proprietários, uma família de empreiteiros de Honolulu, é sigiloso) estejam sendo gastos em terras das quais se espera

tão pequeno retorno financeiro. Comprar para deixar o mato crescer é, contudo, uma tendência que ganha impulso entre os preservacionistas.

A ONG que está comprando Palmyra usa esse tipo de recurso desde sua fundação, em 1951. Graças às contribuições de mais de 1 milhão de sócios, empresas e fundações, já é dona de mais de 24 milhões de hectares, num total de 1 340 reservas espalhadas por vários pontos do planeta. "Comprar florestas e amostras de ecossistemas é, com certeza, o modo mais caro de proteger a natureza. Mas, acreditamos, muitas vezes é o melhor", diz Joe Keenan, um dos diretores da entidade.

São iniciativas bem-vindas, com excelente chance de sucesso. Esse tipo de aquisição é raro no Brasil. Mas é freqüente a transformação de áreas de matas em reservas, com o apoio do Ibama. O órgão federal responsável pelo meio ambiente criou o programa de Reservas Particulares do Patrimônio Natural em 1990 e já tem cadastradas 420. O cantor Ney Matogrosso e a escritora Rachel de Queiroz, por exemplo, são donos de reservas naturais. A Fundação O Boticário de Proteção à Natureza mantém uma reserva de 1 700 hectares no norte do Paraná.

O dono da Rede Globo, Roberto Marinho, aguarda a conclusão do processo para transformar uma fazenda sua na Bahia em área protegida. A maioria das reservas é formada por trechos de fazendas que também abrigam atividades econômicas. A principal vantagem para o proprietário é a isenção do pagamento do imposto territorial rural para aquela área.



**Pantanal mato-grossense: fazendas transformadas em reservas particulares**

ED VIGGIANI

Flávia Varella